

ARRECADAÇÃO DA PREFEITURA DE BH

EXERCÍCIO	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA
2002	R\$ 1.808.865.542,69
2003	R\$ 2.000.104.842,61
2004	R\$ 2.328.712.335,02
2005	R\$ 2.618.493.893,82
2006	R\$ 2.895.191.920,13
2007	R\$ 3.246.548.661,92
2008	R\$ 3.880.653.246,61
2009	R\$ 4.095.769.937,61
2010	R\$ 4.742.711.711,11
2011*	R\$ 5.254.479.580,86

Tabela 1 - Variação da RCL em BH entre 2002 e 2010. Fonte: Dados Oficiais.

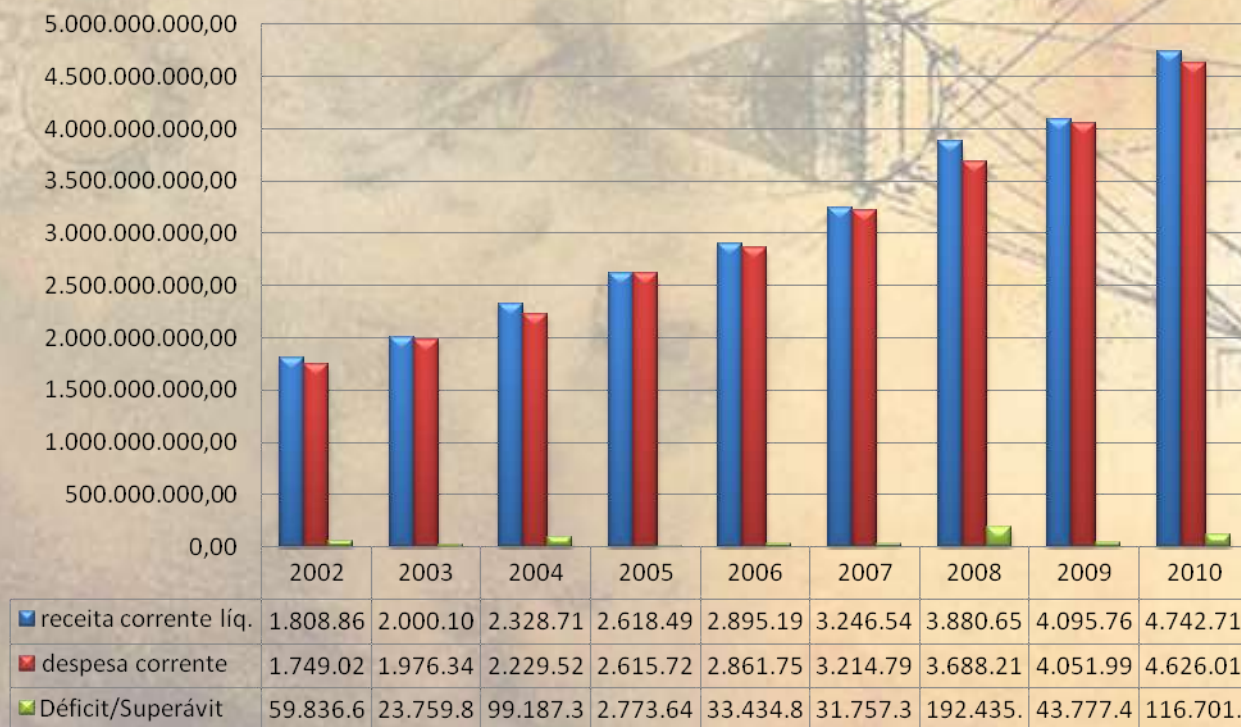
* Dados de 2011 corresponde aos 12 meses compreendidos entre novembro de 2010 e outubro de 2011, último dado oficial disponível.

A receita corrente líquida do município de BH experimentou um acréscimo, entre 2002 e 2011, da ordem de 190%.

Sendo que de 2010 para 2011 cresceu 10,8%, bem acima da inflação que foi de 5,01%(IGP-DI da FGV) , 6,50% (IPCA do IBGE), 6,10% (ICV do Dieese) e 5,80% (IPC da FIPE)

RECEITAS E DESPESAS DA PBH

Receitas X Despesas da Prefeitura de BH – 2002-2010 – em bilhões de reais

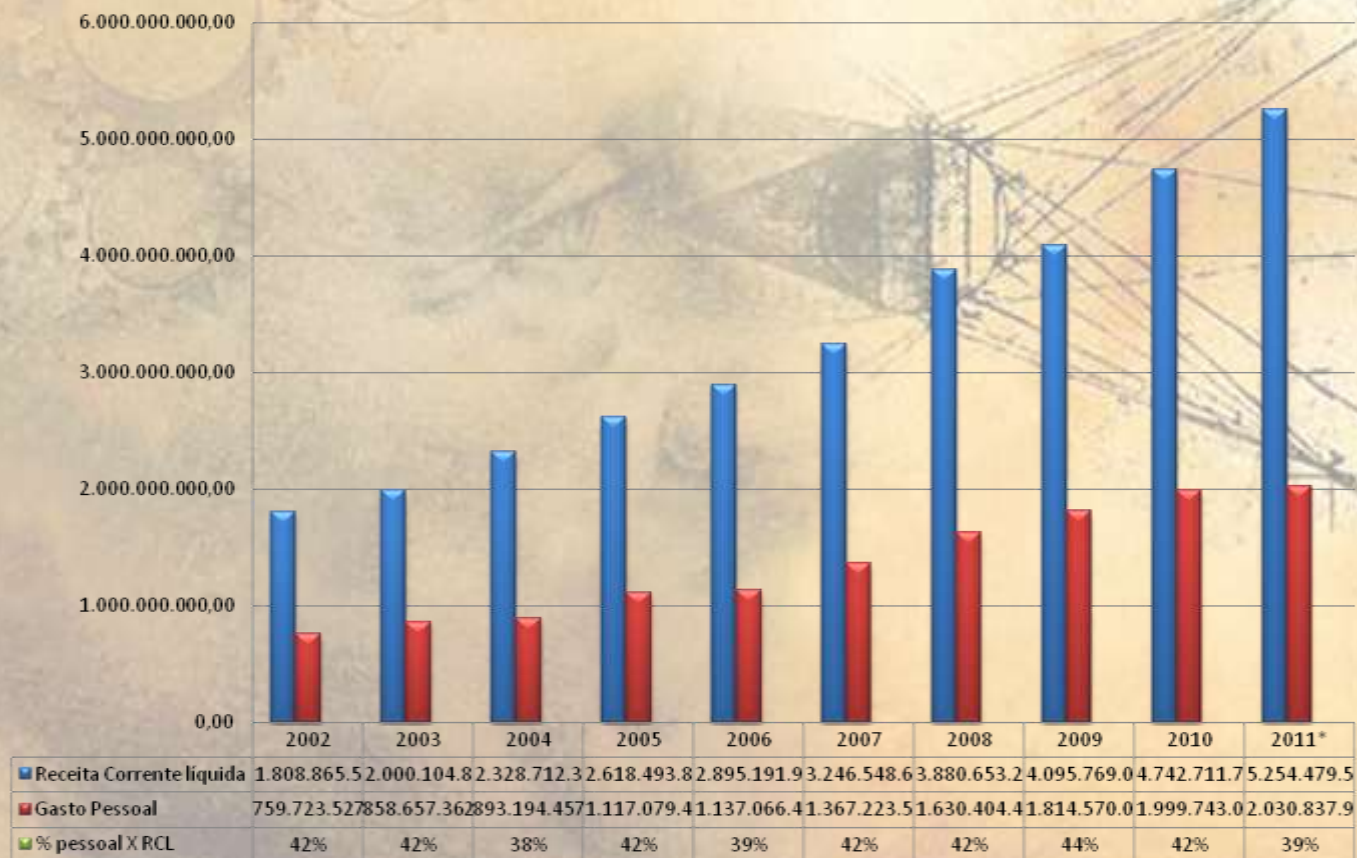


Fonte: relatórios anuais 2002/2010 da PBH, disponíveis em <http://portalpbh.pbh.gov.br/>

Sob o cenário de penúria enfrentando por servidores públicos e cidadãos que dependem da atuação da prefeitura, ainda se economizam recursos para geração de injustificáveis superávits. Há um **superávit** acumulado entre 2002 e 2010 da ordem de R\$ 603.664.106,72 (603 milhões de reais), valor próximo do se gasta com educação no município por ano.

DESPESAS COM PESSOAL PBH

Receita Corrente X Gasto com Pessoal e Encargos – 2002/2011 - em bilhões de reais



Fonte: relatórios anuais 2002/2010 da PBH, disponíveis em <http://portalpbh.pbh.gov.br/>

* Dados de 2011 corresponde aos 12 meses compreendidos entre setembro de 2010 e agosto de 2011, último dado oficial disponível.

Sequer a inconstitucional LRF pode ser utilizada como argumento para que os gastos com pessoal sejam reduzidos em BH. A prefeitura gasta cerca de 40% de sua receita com pagamento de pessoal, quando a referida norma jurídica, no inciso III de seu artigo 19, permite um teto de até 60%. Muito longe do Limite Prudencial de 95% do teto (Parágrafo único, art. 22), que corresponderia a 51,3% da RCL e do Limite Legal (art. 20), que é de 48,6% da RCL.

Se a RCL cresceu 10,8% entre 2010 e 2011, bem acima da inflação que foi de 5,0% (IGP-DI da FGV), 6,5% (IPCA do IBGE), 6,1% (ICV do Dieese) e 5,8% (IPC da FIPE), a folha de pagamento cresceu apenas 1,5%, bem abaixo de todos os índices, produzindo um achatamento salarial relativo, com a folha caindo de 42% das receitas para 39%.

PBH DESCUMPRE LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO

A Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte determina, em seu artigo 160, que 30% da receita orçamentária (Receita Corrente Líquida) apurada pela prefeitura seja aplicado no ensino público municipal.

Ocorre, valendo-se de artifício contábeis que incorrem frontalmente contra a legislação, a administração municipal não aporta 30% da Receita Corrente Líquida em investimentos para a educação. Confira-se:

Exercício	Receita Corrente Líquida	Despesas com Educação	Percentual
2003	2.000.104.842,61	356.723.907,60	17,83%
2004	2.328.712.335,02	428.139.613,58	18,38%
2005	2.618.493.893,82	471.702.492,50	18,01%
2006	2.895.191.920,13	528.890.048,15	18,26%
2007	3.246.548.661,42	620.466.480,07	19,11%
2008	3.880.653.256,61	749.499.228,78	19,31%
2009	4.095.769.937,61	778.698.048,95	19,01%
2010	4.742.711.721,11	909.899.245,98	19,18%
2011*	5.254.479.580,86	1.005.256.890,00**	19,13%

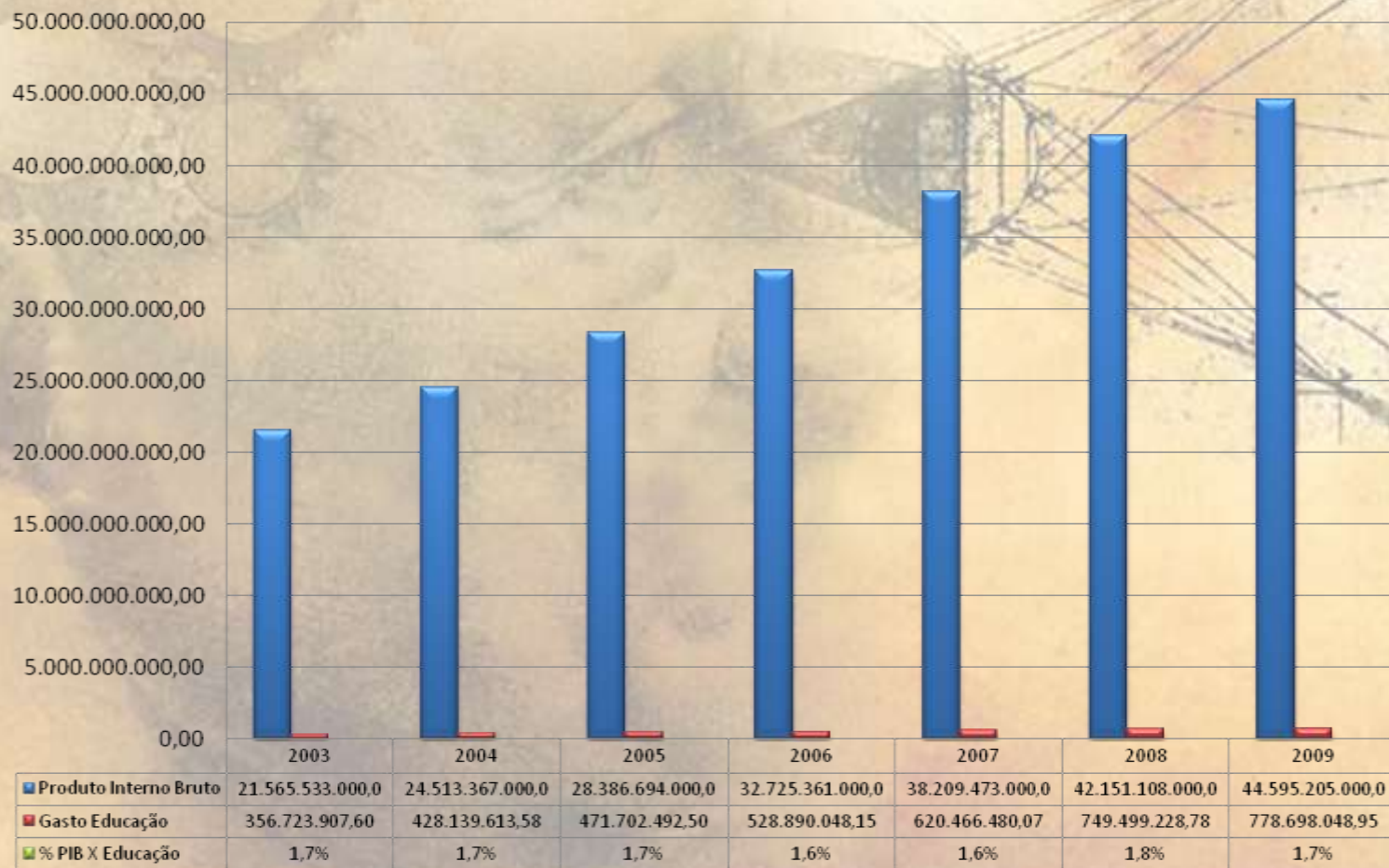
Tabela 2 – Variação da RCL em BH entre 2002 e 2010 X Despesas com Educação. Fonte: Dados Oficiais.

* Dados de 2011 corresponde aos 12 meses compreendidos entre novembro de 2010 e outubro de 2011, último dado oficial disponível.

** As despesas com educação de 2011 é a dotação inicial da PBH, que em agosto já havia empenhado 70% do valor.

ARRECADADAÇÃO E GASTOS COM EDUCAÇÃO

PIB X GASTOS COM EDUCAÇÃO – 2003-2009 - em bilhões de reais



Fonte: IBGE Cidades e Relatórios anuais da PBH 2003/2009 – último dado oficial do PIB (IBGE)

RECURSOS FEDERAIS PARA EDUCAÇÃO

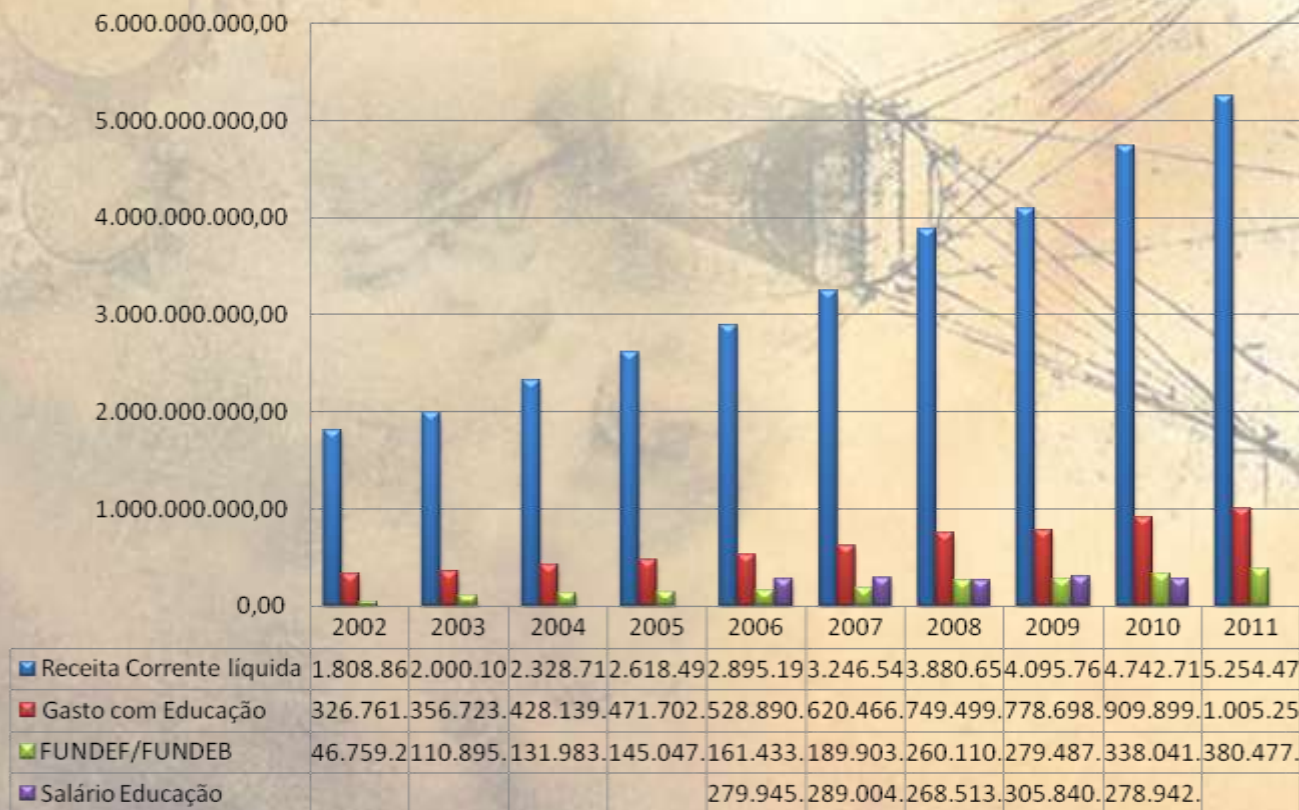
BH recebe valores que devem ser, necessariamente, aplicados na educação pública. Trata-se dos recursos do Fundef (até 2006) e do Fundeb (a partir de 2007) . Tais valores, na forma da legislação, destinam-se à promoção da educação e, prioritariamente, à valorização e remuneração digna dos profissionais do ensino. Dispõe o artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias que o Fundeb tem por objetivo “a remuneração condigna dos trabalhadores na educação”.

As transferências do FUNDEB a BH alcançaram um crescimento de 714% entre 2002 e 2011, enquanto a Receita Corrente Líquida cresceu 190% no mesmo período.

ANO	TRANSFERÊNCIAS
2002 (Fundef)	R\$ 46.759.274,10
2003 (Fundef)	R\$ 110.895.535,87
2004 (Fundef)	R\$ 131.983.936,20
2005 (Fundef)	R\$ 145.047.666,83
2006 (Fundef)	R\$ 161.433.432,56
2007 (Fundeb)	R\$ 189.903.997,98
2008 (Fundeb)	R\$ 260.110.659,78
2009 (Fundeb)	R\$ 279.487.822,81
2010 (Fundeb)	R\$ 338.041.014,11
2011(Fundeb)	R\$ 380.477.422,37

ARRECADADAÇÃO E GASTOS COM EDUCAÇÃO

Despesas com Educação – em milhões de reais



Fonte: relatórios anuais 2002/2010 da PBH, disponíveis em <http://portalpbh.pbh.gov.br/>

O gráfico acima explicita como, em que pese o aumento dos repasses percebidos pelo Município de BH ao longo dos últimos anos, os dispêndios com educação não seguiram a mesma tendência, revelando, de modo indubitável, a tese aqui sustentada de que em BH sequer os princípios e objetivos das já insuficientes políticas e determinações jurídicas nacionais são devidamente cumpridas. Enquanto a RCL cresceu 190% entre 2002 e 2011, os gastos com educação cresceu 208%, o aporte do FUNDEB cresceu 713% no mesmo período e os salários dos professores ficaram congelados.

GASTOS COM EDUCAÇÃO

NÃO DISPÕE AINDA DE DADOS PESSOAL 2011 DA EDUCAÇÃO

ANO	GASTOS TOTAIS COM EDUCAÇÃO	GASTOS COM PESSOAL
2006	R\$ 528.890.048,15	R\$ 279.945.575,38
2007	R\$ 620.466.480,07	R\$ 289.004.749,53
2008	R\$ 749.499.228,78	R\$ 268.513.471,85
2009	R\$ 778.698.048,95	R\$ 305.840.486,57
2010	R\$ 909.899.245,98	R\$ 278.942.706,52

Tabela 4 – Gastos com Educação X Gastos com Pessoal na Educação entre 2002 e 2010. Fonte: Dados Oficiais.

Município de Belo Horizonte teve considerável acréscimo de receitas nos últimos anos, porém, não tem repassado tais valores adicionais para o servidor da rede municipal de ensino.

Veja-se que, entre 2006 e 2010, a Receita Corrente Líquida cresceu 63,8%, os repasses do Fundeb foram majorados em 109,3%, mas os **gastos com pessoal na Educação ficaram congelados, com pequena queda de -0,4%** entre 2006 e 2010. A inflação medida pelo INPC neste período foi de 27,6%.

BREVE DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM BH

Ano	receita corrente	% 2002-11	gasto educação	% 2002-11	FUNDEF/FUNDEB	% 2002-11	Inflação INPC
2002	1.808.865.542,69	190 %	326.761.282,24	208%	46.759.274,10	714%	91,1%
2011	5.254.479.580,86		1.005.256.890,00		380.477.422,37		

Descrição analítica da maneira como a Prefeitura de BH não repõe o quadro de servidores públicos da educação, contribuindo para a precarização desse segmento.

O fato é que, em Belo Horizonte, os gastos com Educação cresceram junto com a Receita, porém, em um patamar baixo e numa proporção três vezes menor que o crescimento de transferência do FUNDEB.